

FH não intervém em briga de aliados

CPIs dos Bancos e do Judiciário preocupam presidente, que diz confiar no bom senso dos governistas

Michel Filho

Rudolfo Lago

BRASÍLIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso resolveu pagar para ver. Segundo fontes do Planalto, Fernando Henrique está certo de que a guerra aberta entre os partidos de sua base tem muito de jogo de cena e, por isso, não vai interferir, seguro que nem PMDB, nem PFL ou PSDB vão radicalizar. Mas admitem que o presidente está preocupado com as CPIs do Judiciário e dos Bancos. De qualquer forma, aposta no bom senso dos governistas, que têm ampla maioria e podem controlar as duas investigações.

— Nenhum partido governista, que se beneficia dos sucessos do Governo, vai querer ser responsável por algo que ajude a agravar a crise ou que traga instabilidade política — disse essa fonte.

Para o líder do Governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), que conversou no feriado com o presidente, por telefone, não haverá mesmo hipótese de Fernando Henrique interferir.

— Os próprios partidos é que terão de entender que não vão lucrar muito tempo com essa disputa. Vão ter que baixar a bola. Esta será uma semana de conversas. O presidente será preservado para interferir em momentos mais graves — disse Madeira.

A melhor indicação, para Fernando Henrique, de que os governistas mantêm a briga sob controle é que evitaram alimentá-la na Semana Santa. O senador Jáder Barbalho (PA), presidente do PMDB, viajou para o exterior com a família. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) foi para um hotel na Praia do Forte, na Bahia.

Ministros do PMDB querem que FH intervenha

Mas os ministros do PMDB insistem em que é a hora de Fernando Henrique intervir. No momento mais agudo da disputa, o presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), e o ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga (PSDB), chegaram a sugerir a Fernando Henrique que se negasse a aceitar chantagens e rompesse com o PMDB. Na alça de mira dos aliados, os ministros dos Transportes, Eliseu Padilha, e da Justiça, Renan Calheiros, confiam que o presidente atuará, pelo menos nos bastidores, para dar um basta à disputa.

— É hora de o presidente definir as coisas e pôr um freio na corrida para 2002. Uma boa conversa e a garantia de um tratamento isonômico aos partidos aliados resolverá o problema — disse um ministro do PMDB, deixando claro que a atitude do partido tem como base a luta por mais espaço no Governo.

Os opositores a essa tese afirmam que o PMDB pede a intervenção do presidente para pressionar pela indicação dos cargos que deseja no segundo escalão. Um dos autores da proposta de rompimento do Governo com o PMDB, Bornhausen mostra-se indiferente com a insistência desse partido para que o presidente interfira na disputa.

— O presidente é que tem o comando. Quem dita o ritmo é ele. Quem sabe o momento de interferir — disse.

ACM tenta controlar relatoria da reforma do Judiciário na Câmara

Apesar da certeza de Fernando Henrique, os líderes governistas continuam a disputa. Da Praia do Forte, Antônio Carlos avisa que não pretende interferir diretamente na escolha do relator da comissão especial da reforma do Judiciário, na Câmara. Mas vai se valer de seus interlocutores, como o deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA), na defesa de seu nome preferido para a relatoria; o deputado Jairo Carneiro (PFL-BA).

— As coisas terão de ser resolvidas do ponto de vista regimental — disse.

Isso quer dizer que o PFL, como maior bancada na Câmara, teria a prerrogativa de escolher que cargo deseja na comissão. Ou seja, teria o direito de insistir na escolha de Jairo Carneiro e deixar o PSDB — que quer no cargo o deputado Aloísio Nunes Ferreira (PSDB-SP) — sem a relatoria. O líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG), avisa que não vai aceitar essa solução.

— Vou defender até o fim que esse cargo fique com o PSDB — avisou.

Aécio conta com o apoio dos partidos de oposição, que não desejam que Antônio Carlos, que já é o padrinho da CPI no Senado, fique também com o controle da reforma do Judiciário na Câmara. No Senado, também haverá disputa. PMDB e PFL precisarão decidir quem ficará com as presidências e relatorias das duas CPIs.



O PRESIDENTE FERNANDO Henrique Cardoso na residência da Gávea Pequena, no Rio, onde passou o feriado da Semana Santa